
HH197/199 – SEMINÁRIO DE LINHA DE PESQUISA I/III**Ementa:**

Introdução a fontes e métodos de pesquisa; discussões programadas da historiografia e de projetos individuais de professores e alunos; turmas separadas para cada linha de pesquisa.

Programa:

Este seminário de Linha de Pesquisa visa introduzir e aprofundar a análise de fontes e métodos de pesquisa, em discussões programadas da historiografia e de projetos de pesquisa individuais de professores e alunos; as turmas trabalham de forma separada para cada linha de pesquisa. A cada semestre, a disciplina poderá contemplar um dos seguintes eixos temáticos:

Área História da Arte - Linha “ História da Arte e Estudos Visuais ”

A História da Arte tem passado por diversas transformações que ampliaram seu campo de ação, seja no que é considerado Arte, seja nas abordagens aplicadas ao objeto artístico e ao sistema das artes. Temas como estudos da imagem, materialidade e circulação de objetos, reprodutibilidade, gênero, história das exposições, mídias e antropologia visual enriquecem o arcabouço teórico do campo e apresentam novos objetos, bem como novos olhares para temas tradicionais. Esta linha de pesquisa, portanto, tem como intuito formar alunos nos novos campos de conhecimento da História da Arte, sem se restringir a espaços geográficos ou recortes temporais pré estabelecidos, e debater questões teóricas referentes ao desenvolvimento de novos métodos e instrumentos em perspectiva transnacional, como é caso das tradições artísticas não-europeias.

Área História da Arte - Linha “Crítica, Curadoria e Preservação”

Os estudos articulados às obras de arte e de arquitetura, nos seus contextos originais ou atuais, têm sido um dos grandes desafios teóricos e metodológicos para os especialistas e conservadores, mas também para o grande público que frequenta museus, exposições, sítios e centros históricos. Tais desafios visam fomentar uma complexa compreensão dos valores sociais e culturais, visuais e técnicos, antropológicos e mesmo filosóficos inerentes ou atribuídos à obra de arte, à arquitetura, aos contextos urbanos e rurais preservados. Assim, esta linha de pesquisa prioriza os estudos de obras, acervos e coleções, a literatura artística e a produção crítica e estética, os espaços edificadas e os sítios históricos, visando uma abordagem complexa na compreensão dos mais diversos valores sociais, culturais e artísticos das Artes, seus protagonistas e suas instituições. Contempla ainda a história intelectual na produção da historiografia e da crítica da arte brasileira e internacional, contando com acervos de referência importantes disponibilizados na Unicamp, como a coleção especial “Biblioteca Cicognara”, o acervo Alexandre Eulálio e as coleções bibliográficas presentes no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

Área Dinâmicas e Linguagens Políticas - Linha “Historiografia, Espacialidades e Representações”

Explorar as diversas formas pelas quais as linguagens políticas se definem e se exteriorizam constitui objetivo central dos temas e campos de pesquisas inscritos na historiografia, nas espacialidades e nas formas de representação discursivas em suas diferentes vertentes teóricas e métodos de tratamento da documentação. Interessa-nos investigar as dimensões políticas, sociais e culturais de diferentes disciplinas, em diversas temporalidades, aqui percebidas no entrecruzamento com as espacialidades, contemplando formas, linguagens e dinâmicas urbanas, literárias e editoriais. Soma-se a essas preocupações um entendimento da importância das transformações do discurso histórico e da disciplina História na esfera pública hodierna. Por conseguinte, também interessa à linha o estudo das diferentes modalidades de publicização do conhecimento histórico por intermédio das mídias e humanidades digitais, entre outras possibilidades, nelas incluídos a formação de redes e os debates intelectuais em escala global.

Área Dinâmicas e Linguagens Políticas - Linha “Deslocamentos, Desigualdades e Direitos”

A linha congrega pesquisas voltadas ao estudo das desigualdades na África e nas Américas em contextos coloniais e pós-coloniais, com enfoque na constituição de categorias de exclusão e pertencimento no âmbito das relações sociais, culturais, econômicas, políticas e étnico-raciais. O desenvolvimento desta problemática implica o estudo das culturas políticas de sujeitos em situação de exclusão e o modo como elas informam a percepção de seus lugares nas relações sociais e as suas lutas por prerrogativas e direitos políticos frente aos aparatos institucionais dos estados coloniais e do estado-nação. Para tanto, mobiliza-se um referencial bibliográfico que questiona os cânones historiográficos etnocêntricos estritamente atrelados aos marcos do estado-nação, colocando em evidência as dinâmicas políticas constituídas a partir dos trânsitos de pessoas e ideias, particularmente suas diferentes formas de identificação coletiva.

Área História Social, Diferenças e Conflitos - Linha “Mundos do Trabalho na Escravidão e na Liberdade”

A linha tem como tema principal a experiência dos trabalhadores na escravidão e na liberdade, problematizando as fronteiras entre as várias formas de compulsão ao trabalho. As pesquisas analisam as relações entre os trabalhadores e outros sujeitos sociais (senhores, patrões, autoridades), suas formas de organização e atuação (irmandades, associações, clubes, sindicatos, partidos), lutas e movimentos sociais (quilombos, revoltas, insurreições, paralisações), modos de vida e cotidiano (habitação, saúde, lazer, religião, instrução, alimentação), valores e concepções (tradições, costumes, crenças, ideologias, utopias), embates nas arenas legais e judiciais, produção cultural e intelectual (imprensa, teatro, literatura, memórias).

Área História Social, Diferenças e Conflitos - Linha “África e Diáspora Africana”

Esta linha estuda a formação de sociedades, culturas e identidades na África e na diáspora africana nas Américas, suas transformações e as conexões estabelecidas no mundo atlântico. As pesquisas conduzidas pelos integrantes da linha englobam o estudo da religiosidade de africanos e afro-descendentes (cultos africanos de aflição, cristianismo, candomblé, umbanda); das identidades africanas e diaspóricas (sociais, políticas, de gênero); das diferentes formas de exploração do trabalho africano (escravizado, forçado, assalariado); da construção de representações da África e dos africanos na diáspora (em relatos de viagens, memórias, literatura); das variadas formas de lutas na África e nas Américas (fuga,

quilombo, insurreição, movimentos de independência); da análise do direito consuetudinário e positivo (costumes, leis coloniais, constituições); e da construção do racismo e da racialização nas sociedades africanas e diaspóricas. Interessa ainda o estudo da formação de redes políticas e intelectuais de contestação aos estados coloniais, suas relações com os movimentos de libertação nacional e com as lutas sociais pós-independência.

Área Cultura, Memória e Visualidades - Linha “Gênero, Subjetividade e Cultura Material”

Esta linha de pesquisa aborda temas e problematiza questões ligadas à produção da subjetividade, à sexualidade, aos feminismos e ao meio ambiente, na perspectiva da História Cultural, da expressão artística e da cultura material. Investiga as formas históricas de manifestação do poder e dos contrapoderes, articulando as aos conceitos de classe, gênero, etnia e raça como construções sociais. Promove reflexões sobre a historicidade das culturas e de nosso próprio presente, em suas múltiplas camadas temporais e espaciais, como nas análises críticas do neoliberalismo, dos colapsos e crises socioambientais, assim como na investigação das rupturas, insurgências e contracondutas nas práticas coletivas e individuais. Trabalha com a Cultura Material, considerada como um novo campo de investigação histórica, útil para os estudos sobre a Antiguidade Clássica, assim como para os relativos à Modernidade e à Pós-Modernidade. Propõe reflexões sobre a contemporaneidade, entendida como fase de crise do capitalismo, incorporando, por um lado, a crítica da representação e da função mediadora das imagens, e por outro, a crítica do trabalho e da socialização do valor. Desenvolve e incentiva pesquisas históricas sobre cultura material, movimentos sociais, culturais e políticos radicais dos séculos XX e XXI, poéticas e práticas feministas, estudos sobre contracultura e também sobre os processos históricos de degradação e regressão socioambiental que vêm se acelerando notadamente no último meio século.

Área Cultura, Memória e Visualidades - Linha “Visualidades, Políticas de Memória e Questões do Contemporâneo”

A linha, em sua multiplicidade, propõe abordagens historiográficas a partir de temáticas que expressem as mobilidades representacionais da história contemporânea e do tempo presente. As pesquisas históricas têm incorporado discussões, procedimentos e proposições que reafirmam a função política, social e cultural da escrita da História e seu potencial crítico no debate público. Desnaturalizar discursos, questionar legitimações e institucionalidades, compreender e criticar dinâmicas de silenciamentos e invisibilidades, indagar sobre sujeitos, vozes e perspectivas são princípios básicos do conhecimento histórico praticado nesta linha. Dentre seus campos de atuação, investiga as relações entre políticas de memória, os esquecimentos, apagamentos e ressignificações, buscando compreender o ato da preservação - e da destruição - como ligados a práticas, instituições, atores, usos e embates sobre as materialidades e as dimensões intangíveis dos bens culturais, seja no campo dos estudos sobre o patrimônio, seja no campo dos estudos visuais, na dimensão da história intelectual e cultural, nos estudos sobre as paisagens e na conformação sobre os espaços públicos e a domesticidade. Tais procedimentos são configurados por governabilidades, perpassadas por instituições, comunidades, construção de subjetividades, debates intelectuais, protocolos e sanções de valores e significados, desejos e convencimentos. Essa condensação de sentidos nas imagens, nas políticas de memória, nos patrimônios e debates intelectuais instiga a história e enreda-se a um jogo de temporalidades e de dinâmicas locais, regionais e globais. As questões do contemporâneo ultrapassam o marco cronológico e remetem à compreensão de temas e lógicas espaço-temporais que incluem o tempo presente,

os fluxos e interconexões que envolvem temas clássicos, assimetrias, homogeneizações e desdobramentos de experiências singulares e coletivas em escalas múltiplas. Trata-se de observar como se articulam relações temporais, das quais o presente deriva e participa, propiciando o estudo das temporalidades históricas e seus agenciamentos. Os temas desta linha de pesquisa envolvem a dimensão social das práticas intelectuais, das representações visuais historicamente constituídas e a reflexão sobre as plurais manifestações dos patrimônios. Busca-se compreender as estratégias de memória, a historicidade dos conceitos e a construção da paisagem e percursos intelectuais, visuais, sociais, políticos e culturais. Consulte o docente responsável sobre maiores detalhes da bibliografia e sistema avaliativo.

Bibliografia:

A Bibliografia desta disciplina será disponibilizada por ocasião do oferecimento.